Boletim Operário 60

Caxias do Sul, 27 de maio de 2010.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation
http://cob-ait.net/

Rio Grande do Sul's Worker's Federation
http://osyndicalista.blogspot.com

Center of Studies and Social Research

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

cepsait@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Worker Bulletin
Year II Nº 60
Thursday 27/05/2010.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

A instrução e o Estado

Esta evidente a simples apreciação, o quanto de nocividade resulta da dependência em que a instrução contemporânea vive para com o Estado. Altamente lastimável é este protetorado sobre uma instituição social que necessita de uma liberdade própria, a mais plena e completa possível. O indivíduo socializado, não sendo como demonstram as leis do determinismo, mais que o resultado, de três fatores preponderantes na gênese - hereditariedade, educação e meio, será na vida em comum tanto melhor ou pior quanto as influências criadoras atuarem para o bem ou para o mal.

O homem que por efeitos de hereditariedade, vem ao mundo com predisposições grosseiras, poderá modificá-las ou aniquilá-las, servindo-se do auxilio fornecido pelas deformações resultantes da convivência social, isto é, do - meio ou dos conhecimentos metafísicos que lhe forem subministrados, isto é, da - instrução. De forma oposta, o ser predestinado que herda dos seus ascendentes, inclinações as mais felizes, esta determinado a desenvolvê-las, aumentando-as vantajosamente ou a atrofiá-las, em prejuízo próprio e da sociedade. Então, verificada a segunda condição, uma substituição mais ou menos completa da inteligência pela brutalidade, de uma forma mais perfeita por outra mais retrógada, dar-se-á fatalmente.

Deste raciocínio, evidencia-se a maior importância dos dois últimos fatores enunciados, ambos de ação modificativa, e dos quais incontestavelmente o primeiro reclama uma atenção mais delicada. O ser maléfico por origem submetido a uma orientação meticulosa, dirigido para o bem supremo, e vivendo num ambiente adiantado, onde as aspirações elevadas predominem, perderá quantitativamente o instinto para o mal.

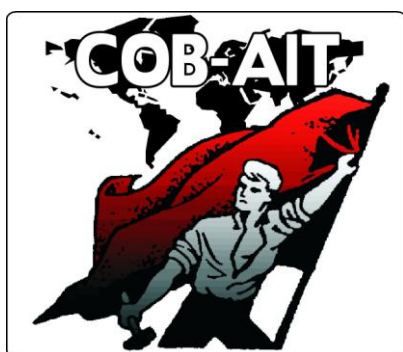
A energia primordial adquirida por via biológica poderá ser apaziguada ou extinta, por via de adaptações deformantes e posteriores. Portanto um esforço coletivo de todas as pessoas das varias nações das diversas raças terrestres, e tendente a tornar a educação dos novos indivíduos a primeira preocupação da humanidade, colocando-a em nível superior e purificando zelosamente o meio social, deveria constituir o horizonte para o qual seriam dirigidos os valores máximos dos nossos trabalhos.

Agora que esboçamos os pontos principais do argumento, perguntamos - haverá essa comunhão de vontades? A educação subministrada atualmente aos povos atingiu tal perfeição? É fácil constatar o contrário.

Em todas as nações em que foi a terra parcelada, é regra geral, que o Estado, o governo constituído, encarregue-se do ensino público, tanto em sua parte primária como na alta fração das academias e universidades.

É o Estado que possui a faculdade de nomear professores, selecionando-os entre os candidatos que lhe parecem mais aptos para o mister de conservadores das tradições.

O povo custeia, e os governos administram. Compreendendo, com a sagacidade peculiar aos dilapidadores, a grande importância da instrução pública como arma para a tácita submissão das massas ao jugo autoritário, os governos de todos os países se apressam em fazer da sua distribuição uma espécie de exclusividade para os poderes diretores. Amordaçada, com os movimentos em parte tolhidos ou desviados, do alvo que visava, ela debate-se sob a monstruosa tutela do mais rancoroso inimigo.

As escolas públicas, primárias e superiores, fornecem uns programas instrutivos, cuidadosamente compilados pelos governos, e consoantes com os seus interesses econômicos, políticos, partidários, etc.
O jovem que entra para um curso, neófito nos preconceitos sociais, isente de concepções metafísicas anteriores, é imediatamente assediado por todas as abstrações hipócritas costumeiras. Ensinam-se-lhe crenças religiosas, amor pelas pátrias, respeito às autoridades, obediência às leis, proteção à propriedade privada e milhares de monstruosidades análogas. E a desgraçada criança, convicta que adquire o conhecimento do bem e da sabedoria, vai lentamente assimilando o veneno degenerescente do erro. Ah! É realmente assim! E aí está a causa porque desprezamos todos estes professores de conhecimentos antiquados e uniformes, assalariados pelo Estado! Como são abomináveis e perversos! Também uma biblioteca fartíssima acha-se criada para uso dos estabelecimentos de educação pública e particular.

Milhares de autores precisos de numerário que lhes assegure o pão diário escreveram estes livros. Visando em primeiro lugar o lucro, a recompensa abundante dos seus labores, estes escritores sem escrúpulos sacrificaram o porvir do estudante ao egoísmo pessoal. Elaboraram obras pueris, concordes com as tolerâncias do meio, que acham bom como é, e ao qual nunca ousariam tentar uma depuração. Esquivaram-se da apresentação de idéias novas e robustas com propensões a refundi-lo.
Temos lido dezena destes volumes e sempre o nosso espírito é obrigado a acompanhar a espiral infinita de conceitos maus, contrário à perfeição intérmina que almejamos. E todos repetem uníssonos o canto venenoso – amai vossa pátria, ela é melhor que todas as outras! Acatai as ordens sagradas da autoridade! Adorai vosso Deus! Nada de sublevações, obedecei, obedecei! Como são doentios, nocivos, todos esses livros que conhecemos para uso das escolas! Infiltram na mentalidade indecisa do estudante, idéias pequeninas, criações confusas e quando o jovem faz-se homem, percebe as areias estéreis em que está imobilizado e empreende sua libertação, esta é dolorosa.
A lei do hábito é mundial e os que são por ela dominados, só com lutas formidáveis conseguem fugir ao jugo. Um ser habituado é um ser escravizado. Libertar-se e habituar-se são duas ações incompatíveis, são duas leis igualmente poderosas que se repelem, que se querem esmagar. O bovino estúpido que por anos consecutivos trabalhou sob o peso da carga, habitua-se, e quando a invalidez o liberta não pode mais suportar a ausência do suplicio. Então se lhe apresentarem o pesado madeiro, ele inclinará servilmente o pescoço para receber o instrumento que lhe macera as carnes.

A Voz do Trabalhador
Informando para luta anarcosindical

Também o homem habitua-se, e mais ainda que os outros similares do reino. Tenha-se em vista as desgraçadas vitimas dos vícios – esses milhares que jogam, arruínam-se, bebem álcool, envenenam-se, e que não podem deixar de assim fazer. É um grande mal, e que poderemos evitar. Assim como o corpo físico modifica-se de instante para instante, também o conjunto moral deverá modificar-se. O hábito, a imutabilidade, é a quietude, o aniquilamento, e opõe-se a transformação evolutiva, ao progresso.
Irmãos nossos, fugi, fugi do habito, caminhai para a liberdade, para a mutação, para a perfeição inacabável. Jamais até hoje um segundo homem compreendeu melhor do que Ferrer, a necessidade de um ensino racional, novo e que se afastando do dogmatismo pedagógico presente, ministrasse uma educação realmente impecável, e que evoluísse a par com o desenvolvimento das ciências. Ao mártir excelso coube a glória de realizar este ideal tão puro, e aos homens filantrópicos cumpre o dever de amparar a obra iniciada, consolidá-la e multiplicá-la infinitamente.

Efren Lima

Revista: "A Vida"
Rio de Janeiro
31 de janeiro de 1915.
Ano 1 Número 3